

# LEVANTAMENTO SOCIODEMOGRÁFICO, PROFISSIONAL E DO LETRAMENTO DIGITAL DE ALUNOS DE INFORMÁTICA APLICADA AO INGRESSO NO TÉCNICO EM EDIFICAÇÃO

**CIGNACHI, Grasiela<sup>1</sup>**;

<sup>1</sup> Profª IFSul Rio-Grandense - Campus Pelotas - [grasicig@gmail.com](mailto:grasicig@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

A educação profissional e técnica revestem-se cada vez mais de importância como elemento estratégico para a construção da cidadania e para uma melhor inserção de jovens e trabalhadores na sociedade contemporânea, plena de grandes transformações e marcadamente tecnológica (BRASIL, 2004).

O termo "Informática na Educação" tem assumido diversos significados, dependendo da visão educacional e da condição pedagógica em que o computador é utilizado. De modo geral o termo "Informática na Educação" significa a inserção do computador no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades de educação (VALENTE, 1993).

ANASTASI; URBINA (2000) ressaltam as incontestáveis vantagens quando se usa a informática, como ferramenta de qualidade, em todos os processos produtivos.

SOARES (2003) menciona as habilidades motoras que devemos aprender para segurar um lápis, utilizar uma caneta e usar um equipamento como um computador. Este último recurso só entrou no rol das possibilidades de escrita e leitura recentemente. Há pouco mais de 60 anos, o computador foi inventado e, a cerca de 15, entrou nas casas, nas escolas e passou a fazer parte do cotidiano (ao menos de uma classe mais privilegiada). É muito recente, portanto, o emprego do computador como ferramenta de leitura e escrita, assim como a Internet como ambiente de comunicação e de publicação (também de leitura e escrita).

Chamamos de letramento digital a apropriação que um grupo ou um sujeito faz dos usos do computador e da Internet, além de outros domínios em que o letramento é importante em nossa sociedade (COSCARELLI e RIBEIRO, 2005).

Em decorrência das novas tecnologias, da mesma forma que o surgimento da escrita gerou excluídos, também existe o analfabetismo digital, habitado pelos desconectados. Por conseguinte, faz-se necessário criar oportunidades para que um maior número de pessoas possa ter acesso às redes e conseqüentemente ao conhecimento. Assim, é imprescindível que as escolas do século XXI ofereçam um ensino conectado à era digital (GARCIA, 2010).

A Informática Básica Aplicada 1 (I.A1) faz parte da formação inicial dos cursos técnicos em edificações ofertados pelos IFs. Sendo o conhecimento básico em informática e a sua aplicação necessária como instrumentos para o desenvolvimento de outras disciplinas.

O objetivo do trabalho foi identificar as relações dos alunos com a informática/mundo digital (tipo de conhecimento na área, formação anterior e utilização da internet), além do perfil sócio demográfico e suas atuações profissionais ao ingresso na disciplina de I.A1, do Técnico em Edificações (T.E) do Instituto Federal Sul Rio-Grandense – Campus Pelotas (IFSul Rio-Grandense).

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido com 49 alunos do curso T.E do IFSul Rio-Grandense - campus Pelotas, nos meses de ingresso (fev./1ºsem. – ago./2ºsem.) de 2011. Os alunos cursavam a disciplina de IA1, que faz parte do primeiro semestre. Do total de alunos, 32 estavam matriculados na forma do curso concomitante e 17 no subseqüente, respectivamente, com entrada no 1º e 2º semestres, ambos no turno noturno. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado questionário investigativo contendo questões fechadas únicas segundo GÜNTHER (2003). A aplicação do questionário foi realizada pessoalmente e no espaço de sala de aula. Dos questionários aplicados, foram obtidas respostas a questões relativas ao conhecimento e cursos de informática pregressos, acesso a computadores fora do curso, acesso a rede (web), além da coleta de informações como idade, origem dos alunos e atuação profissional se houvesse.

O conhecimento de informática foi classificado tendo como padrões de informações do nível: 1) básico (digitação e parte do pacote Microsoft Office®); 2) avançado (programas gráficos) e 3) plus (conhecimentos de rede e Web Design).

As avaliações quanto às atuações profissionais foram divididas em quatro grupos, relacionados a atividades nos setores de: 1) serviço; 2) construção civil, 3) rural e 4) público. O enquadramento na atividade de serviço levou em consideração a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), vinculada a Comissão Nacional de Classificação (CONCLA, 2011).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### IDADE, TRABALHO, SEXO E LOCAL DE ORIGEM

A idade média dos alunos recém-chegados à instituição e cursando IA1 em 2011 foi de 20,6 anos. Para o ingresso no 1º sem./fev. foi 20,5 anos, com faixa etária de 15-38 anos. Para o 2º sem./ago foi observado valor de 21,9 anos e variação de 17-31 anos. Embora a disciplina faça parte da matriz do ensino técnico de nível médio, as idades foram superiores as imaginadas regulares (15 +/-1 ano) para atingir o ensino médio, conforme RIBEIRO; SOBRINHO (2009), e somente 14,28 % dos alunos estavam na faixa. Isto parece em muito devido as formas de oferta do IFSul campus Pelotas, para o T.E noturno. No 1ºsem/2011, a forma concomitante (médio pronto ou cursando fora, separadamente do técnico), houve diminuição da idade para o ingresso, e os valores cresceram para 21,87% de adequação a faixa etária em comparação aos valores gerais observados de 14,28%. Valores estes que levaram em conta os dados do 2ºsem/2011, quando passou a ser oferecida a forma subseqüente (só o ensino técnico no IF). Sendo novamente marcado o efeito do fator idade (21,9 anos), que também se justifica pela forma de oferta: subseqüente. Conforme o IBGE (2010) para faixa de 15 a 17 anos: em 2009, a taxa de freqüência à escola alcançou 85,2%, mas a taxa de escolarização líquida (% de pessoas que freqüentavam a escola no nível adequado à sua idade: ensino médio) foi de 50,9% e de 32,7% em 1999. Todavia, o curso ser técnico profissionalizante, os tipos de forma ofertados e o turno de estudo, os valores obtidos ficaram bem abaixo dos observados por IBGE (2010) e que são considerados insuficientes. Porém comparativamente a população jovem de 18 a 24 anos de idade com 11 anos de estudo (ensino médio completo) que representava 37,9% do total nessa faixa etária, em 2009 (IBGE, 2010), foi inferior aos dados obtidos de 67% para projeção de conclusão do técnico médio com a mesma faixa de idade, dos alunos que ingressaram em 2011 no IA1 do TE.

O trabalho parece ser outro fator de importância para maior idade média, visto que 75,51% dos alunos apresentavam alguma atividade profissional, o que também era favorecido pela forma do curso, destes 88,23% na forma subsequente e 68,75% na concomitante. A prestação de serviço representava 48,97% das atividades, o setor rural 6,12%, o público 8,16% e a construção civil 12,24%. Poderia ser esperada mais relação com este último setor pela área de atuação o que não ficou caracterizado, embora 17,64% do total de alunos trabalhadores da forma subsequente sejam da área de construção civil (homens-idade média 22 anos), e 12,24% da concomitante (homens-idade média 24 anos).

Os valores médios obtidos para relação homem x mulher ao ingresso foram de 51,02% para homens e 48,98% para mulheres, sendo inversos aos do INEP/MEC (2005). Este órgão relatou que a partir do ensino médio, as mulheres apresentam uma superioridade numérica em relação aos homens, e em 2003 o índice de matrículas foi de 54,0% para mulheres e de 46,0% para os homens. Todavia, avaliando o curso ser técnico profissionalizante e a forma concomitante isoladamente, os valores se aproximaram, respectivamente 56,25 e 43,75% para mulheres e homens, contrariamente a forma subsequente que apresentou 64,70% de homens e 35,30% de mulheres.

Quanto ao local de origem dos alunos que ingressaram, 71,87% provinham do município de Pelotas; 8,16% dos municípios circunvizinhos; 15,62% de municípios da região sul do RS e 3,1% de outras regiões do estado ou de fora.

#### INFORMÁTICA: CONHECIMENTO, FORMAÇÃO, ACESSO, INTERNET

Quando se fala de letramento digital se suscita algum tipo de conhecimento que permita o uso de computadores, assim faz-se importante conhecer o tipo de conhecimento e formação em informática e o acesso aos equipamentos por parte dos alunos ingressos.

Para algum conhecimento progresso em informática dos alunos foi quantificado o valor de 89,79%, sendo 93,75% entre os alunos do concomitante e 82,35% do subsequente. O resultado do subsequente pode ser explicado em parte pela maior idade do grupo (homens=23,83 e mulheres=22,25) e o menor número de alunos com alguma formação formal anterior (58,82%) em informática. Para o concomitante 65,62% apresentou formação formal anterior, sendo a idade média de 19,61 e 21,33 anos, respectivamente para mulheres e homens. Nesta condição de alguma formação formal anterior em informática, a média geral obtida foi de 63,26%, deste percentual 46,87% de homens e 53,12% de mulheres, e idade média para homens de 22,53 anos e mulheres de 20,23. Os valores obtidos relativo a formação em informática anterior apresentaram médias de 53,06% para curso básico, 22,44% para avançado, 14,28% para ambos e 2,04% para o plus. Em relação ao acesso a computadores fora do curso técnico, 95,91% responderam que tinham alguma forma de acesso. Para os alunos do concomitante este acesso representa 93,75% e os do subsequente 100%.

Os usos do computador incluem atividades na Internet, a rede mundial acessada, na maioria das vezes, pela web (World Wide Web), por meio de aplicativos de navegação amplamente difundidos.

Do total de alunos 69,38% utilizavam a internet, sendo 82,35% do ensino subsequente - idade média de 21,9 anos e 93,75% do concomitante - 20,5 anos. As idades observadas ficaram dentro dos valores relatados por IBGE (2007), que apontou o perfil dos usuários brasileiros da rede para uma maioria de jovens com idade média de 28 anos, sendo a maior fatia do grupo pessoas que têm entre 15 e 17 anos. Para ambos grupos o principal provedor citado como utilizado foi o hotmail com média de 61,22% das assinaturas, 58,82% para o grupo de alunos

do subsequente e 68,75% para o concomitante, o que caracterizaria o acesso as redes sociais. Os alunos que não apresentaram endereço para e-mail são todos homens, trabalhadores e atuam na construção civil (4,08%), no meio rural (2,04%) e como prestador de serviço (2,04%). Destes citados parte deles enquadravam-se nos parâmetros citados por IBGE (2007), trabalhador rural e idade avançada, que se caracterizam por menos acessarem a rede.

#### 4. CONCLUSÕES

A idade média de ingresso está acima da faixa desejada;

A quantidade de mulheres ao ingresso é menor que os valores nacionais para o ensino médio;

O curso cumpre com o papel de formação de mão-de-obra e desenvolvimento regional, (recebendo alunos na maioria da comunidade e da região de inserção do município do campus);

O letramento (alfabetização) digital anterior faz parte do cotidiano dos alunos que ingressam;

É necessário repensar a formação inicial de informática proposta ao ingresso na escola.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, Secretária da Educação Média e Tecnológica. **Políticas públicas para a educação profissional e tecnológica**. 71p. Brasília, 2004.

CONCLA. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas/CNAE**. Disponível em: <[http://www.cnae.ibge.gov.br/estrutura.asp?TabelaBusca=?CNAE\\_200@CNAE\\_2](http://www.cnae.ibge.gov.br/estrutura.asp?TabelaBusca=?CNAE_200@CNAE_2)> Acesso em 17-08-2011.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

GARCIA, G. **A escola multimídia: educar para a sociedade da informação**. (2010) Disponível em: <[http://www.semebrusque.com.br/images/stories/a\\_escola\\_multimidia\\_educar\\_para\\_a\\_sociedade.pdf](http://www.semebrusque.com.br/images/stories/a_escola_multimidia_educar_para_a_sociedade.pdf)> Acesso em 25-07-2011.

GUNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário**. Brasília, DF. Unb, 2003.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais 2010**. (2010) Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1717&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1717&id_pagina=1)> Acesso em 10-07-2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Acesso à Internet e posse móvel celular para uso pessoal**. Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2. Janeiro: IBGE, 2007. Acesso em 13-07-2011.

INEP/MEC. **Cresce presença das mulheres em todos os níveis de ensino**. (2005) Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/cresce-presenca-das-mulheres-em-todos-os-niveis-ensino.pdf>> Acessado em 13-08-2011.

RIBEIRO, A. E.; SOBRINHO, J. C. O Aluno Novato do Ensino Médio/Técnico do CEFET-MG e os Usos do Computador: Um Novo Perfil do Jovem Estudante. **Informática Pública**, Belo Horizonte, ano 11, p. 31 – 53-, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.) **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2003.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1993.